

O ESPAÇO CONSTRUÍDO E O ESPAÇO NÃO CONSTRUÍDO

ZEN, Crysthiani Pereira Paulino¹
BONIATTI, Maysa Sandri²
MARÓSTICA, Anne Louise.³
CAREGNATO, Letícia Antunes.⁴
SIMONI, Tainã Lopes.⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal interesse fazer uma análise do 3º eixo da arquitetura que se trata do espaço construído e do espaço não construído, com a obra Centro Roberto Garza Sada de Arte do arquiteto Tadao Ando. Levando em consideração o conceito da palavra ocupação onde na arquitetura é ordenação, disposição do espaço, que pode ou não implicar numa ocupação demonstrando o espaço construído mesmo sem paredes que o delimitam.

PALAVRA-CHAVE: Espaço, Arquitetura, Ocupação, Centro Roberto Garza Sada, construção.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa permite analisar e compreender se a elaboração do espaço construído e o espaço não construído podem ter similaridade em conceituação com a obra Centro Roberto Garza Sada de Arte. Já que pode se verificar uma dificuldade de representação do espaço construído com o não construído e observando isso esta pesquisa tem como principal interesse fazer uma análise do 3º eixo da arquitetura que se trata do espaço construído e do espaço não construído, com a obra Centro Roberto Garza Sada de Arte do arquiteto Tadao Ando. Levando em consideração o conceito da palavra ocupação onde na arquitetura é ordenação, disposição do espaço, que pode ou não implicar numa ocupação demonstrando o espaço construído mesmo sem paredes que o delimitam.

Nesse sentido, estabeleceu-se como problema de pesquisa em que se questiona o porquê o vazio abaixo da obra Centro Roberto Garza Sada de Arte do arquiteto Tadao Ando é considerado um espaço construído? Visando responder ao problema proposto estipulou-se como objetivo geral

¹ Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Curso do Centro Universitário FAG. cryspaulino@hotmail.com

² Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Curso do Centro Universitário FAG. maysaboniatti@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: anne.louise@outlook.com

⁴ Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: leticia_caregnato@hotmail.com

⁵ Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: tai_lopes@fag.edu.br

analisar a obra Centro Roberto Garza Sada de Arte do arquiteto Tadao Ando correlacionando com terceiro eixos organizadores do sentido do espaço construído e do espaço não construído.

De forma específica, buscou-se com esse trabalho conceituar o terceiro eixo do sentido da arquitetura o espaço construído e do espaço não construído, analisar a inserção da obra Centro Roberto Garza Sada de Arte em meio ao espaço e relacionar o vazio abaixo da obra Centro Roberto Garza Sada de Arte do arquiteto Tadao Ando com o terceiro eixo do sentido da arquitetura.

Para uma melhor leitura, este artigo foi dividido em três capítulos. Iniciou-se pela introdução, passando pela fundamentação teórica e terminando com as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS ESPAÇO CONSTRUÍDO E ESPAÇO NÃO CONSTRUÍDO

O fato da oposição Construído e Não Construído seria mais evidente se tivessem sido abordados dois termos: Espaço Ocupado e Espaço Livre. Isso porque Segundo Teixeira (1979), uma razão já foi dada para o afastamento do conceito "ocupação" arquitetura é ordenação, disposição do espaço, que pode ou não implicar numa ocupação. Assim o espaço ganharia conceito de acordo com sua utilização, onde o mesmo espaço poderia ou não ser considerado um espaço construído ou não.

Outra razão é o conceito de ocupação estar demasiadamente ligado, com toda a evidência, ao conceito de privado, de propriedade particular. Como a ocupação pode ser feita por todos e não apenas por um, o "construído" é, assim, um conceito que supera o "ocupado". (TEIXEIRA, 1979).

Para Wednesday (2006), os espaços são notados também como livres remetendo a espaços não ocupados e espaços presos referenciados a prisão nesse sentido espaço ocupada ou aprisionamento do homem:

“(...) De fato, por que certos espaços são percebidos como “livres”, o que equivale a dizer que outros, os construídos, são percebidos como “espaços presos” ou espaços de prisão? (...) Por certo há um sentimento de que no espaço ocupado, construído, é um lugar onde também o próprio espaço é aprisionado, mas com o aprisionamento desse continente o que é efetivamente atingido é seu conteúdo, o homem.” Wednesday (2006, p.50).

A visão de espaço como prisão é próprio do conceito do espaço como abrigo, proteção. Para este autor o espaço ocupado ele se torna construído e o construído é visto como contenção ou espaço fechado. Esta noção na verdade resulta na diminuição gradativa dos locais de residência, conforme o autor. (WEDNESDAY 2006, P.50).

Para o autor Zevi (1996), o espaço tem um objetivo ele afirma que: “Construir no espaço é o objetivo e o fim da arquitetura”. O autor coloca que a arquitetura surge da necessidade do homem de destacar uma quantidade do espaço, encerrando-o e protegendo-o. Assim, delimitar o espaço é o objetivo do construir, de onde parte a arquitetura que é antes de tudo é a construção concebida com a finalidade de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção.

Para Zevi (1996), observa-se que o espaço é o foco primordial da arquitetura, o espaço arquitetônico é o vazio dentro do espaço fechado, o espaço interior em que os homens andam e vivem. Falando assim, parece que o autor limita o espaço arquitetônico somente ao interior dos edifícios, mas ele complementa: “A experiência espacial própria da arquitetura prolonga-se na cidade, nas ruas e praças, nos becos e parques, nos estádios e jardins, onde quer que a obra do homem haja limitado ‘vazios’, isto é, tenha criado espaços fechados”. Então a construção do espaço não está apenas em espaços fechados como o autor acrescenta ele se estende em todo o espaço urbano. (ZEVI, 1996).

Sendo assim um espaço construído envolvendo um não construído, ou seja, uma construção, que por sua vez envolve outro construído que poderá ser um espaço fechado ou que deixa de ser público e passa a ser privado. Nessa perspectiva o autor conclui dizendo que espaço construído é aquele que se fecha no seu interior, e espaço não construído aquele que é aberto. (COELHO NETTO, 1999)

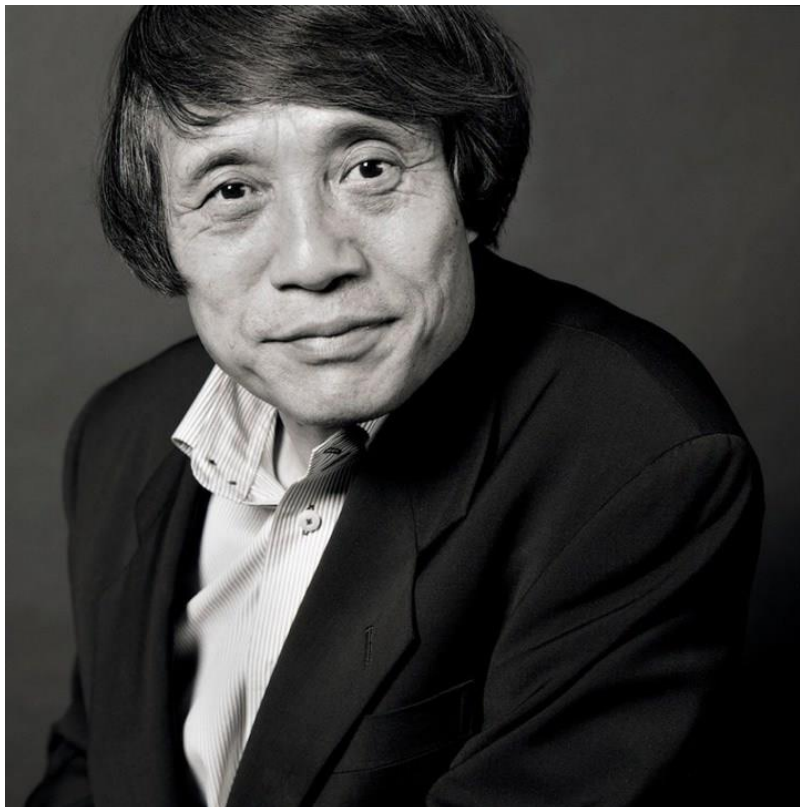
2.2 TADAO ANDO - O ARQUITETO

Tadao Ando nasceu na cidade de Osaka no ano de 1941, Ando foi criado pela avó onde teve uma boa infância sempre incentivado pela avó a brincar e explorar o mundo, porém passava à ele valores rígidos onde a frase que mais marcou sua infância foi: "cumpra suas promessas, respeite os horários, não minta, não invente desculpas" (Ando, 2008).

Durante sua infância morava em um sítio aonde via construções no local e assim obteve contato diário com vários marceneiros, onde imitava e desenhava objetos, como pontes e barcos, brincando na marcenaria do local onde vivia. Ando alguns anos mais tarde também ajudou em uma reforma da sua casa, construindo mais um pavimento e este foi um dos seus primeiros contatos com a arquitetura onde na mesma época Ando encontrou em um sebo um livro de Le Corbusier onde pode aprofundar os conhecimentos, copiando seus desenhos até memorizá-los (Auping, 2010).

Em sua adolescência trabalhou como lutador de boxe, pois era conhecido como briguento por sua vizinhança, então foi visto este potencial para luta assim com 17 anos recebeu licença de boxeador profissional e era remunerado para lutar. Anos mais tarde por um encontro que teve com na época o melhor boxeador do Japão percebeu que não teria um grande futuro seguindo este caminho (Ando, 2008).

Figura 1- Tadao Ando



Fonte: <https://arquict.wordpress.com/>

Já adulto, aos 23 anos Ando decidiu fazer uma viagem pelo Japão na qual tinha o intuito de conhecer as obras de Kenzo Tange, que na época era um dos mais conhecidos arquitetos da arquitetura moderna japonesa. No ano de 1964 foi liberado pelo estado do Japão viagens ao exterior, então Ando viajou para a Europa e deixou seu trabalho de desenhista de interiores (Ando, 2008).

Assim com suas viagens para a Europa, África e América do Norte aprofundou seus conhecimentos na área de arquitetura, nunca cursou uma faculdade, foi autodidata no assunto e no ano de 1960 aos 28 anos abriu seu próprio escritório o Tadao Ando Architect & Associates em Osaka (Auping, 2010).

Ando possui valores de arquitetura únicos, onde é um dos arquitetos mais respeitado e admirado do mundo, tendo recebido o prêmio de Premio Carisberg em 1992, do Premio Pritzker em

1995, do Premium Imperiale em 1996 e da Medalha de Ouro do Royal Institute of British Architects em 1997. (Auping, 2010)

Figura 2- Tadao Ando recebendo o Premio Pritzker.



Fonte: www.alrededordelaarquitectura.wordpress.com/

2.3 EMBASAMENTOS DAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS DO ARQUITETO TADAO ANDO

Para que se possa analisar a obra Centro Roberto Garza Sada De Arte se faz necessário compreender qual o estilo e características arquitetônicas do arquiteto Tadao Ando. Ele é um dos mais importantes arquitetos japoneses da cena arquitetura mundial, é devido ao seu trabalho constante com o concreto aparente, seu tratamento sensível de luz natural e seu forte compromisso com a natureza (Asensio, 2013).

Ando apresenta duas características principais: a continuidade a tradição construtiva japonesa e a relação que os projetos que ele busca estabelecer em harmonia com a natureza. Sendo precisamente a percepção da dolorosa precariedade da existência que o induz ao estudo da tradição, caracterizando suas obras como sendo nobres pela expressão de sensações e recordações (ANDO, 2013).

O arquiteto japonês visa reconhecer e compartilhar o espírito de inovação que uni o intercâmbio oriente-ocidente do Noguchi que apresenta uma abordagem minimalista, a sensibilidade à luz e a incorporação de elementos naturais com suas obras em concreto. Para o autor "Um espaço de morar deveria ser um santuário. Tem que ser um lugar onde você pode refletir sobre sua vida". Assim Tadao Ando integra harmoniosamente o edifício e o ambiente, ao passo que interior e exterior são intimamente conectados através da incorporação da água, da luz, do vento, do céu e da paisagem nos projetos dos edifícios (ANDO, 2013).

2.4 HISTÓRIA DA OBRA CENTRO ROBERTO GARZA SADA DE ARTE

A obra Centro Roberto Garza Sada De Arte foi concluída pelo arquiteto japonês Tadao Ando na Universidade de Monterrey, no México. Esta obra apresenta aberturas geométricas inauguram corredores externos, espaços de convivência e um anfiteatro ao ar livre. Como se pode observar na imagem abaixo:

Figura 3- Obra Centro Roberto Garza Sada.



Fonte: <http://www.dezeen.com/>

Segundo Ando (2013) o edifício da Universidade de Monterrey é apresentado como um espaço acolhedor e tempo, como um marco arquitetônico, o acesso e o alcance do ensino e da invenção: um limiar para a criação. Quando nos aproximamos deste edifício enorme e poderoso, compreendendo um volume de perfil retangular de concreto exposto, nós entendemos que muitas são as abordagens que se tem com entender na em sua totalidade. Na imagem com esta visão superior fica evidente a forma retangular.

Figura 4- Obra Centro Roberto Garza Sada.



Fonte: <http://www.dezeen.com>

Para Ando (2013), a criatividade e liberdade de expressão são evidentes ao rever cuidadosamente as características da propriedade. Na verdade, o arquiteto do edifício do corpo geométrico ortogonal cavou-o amplo espaço abaixo, para afirmar, assim, a ideia de varanda.

Figura 5- Obra Centro Roberto Garza Sada.



Fonte: <http://www.dezeen.com>

O edifício busca, com este gesto forte e vigoroso, um gesto incorporado em particular, para acolher os alunos, professores e visitantes como um dos símbolos da Universidade de Monterrey. “O Portão de Criação traz a esperança de que os alunos serão inspirados e pós-graduação assumir o desafio de superar os seus professores. Então, eu queria para fazer uma obra que vai desafiar a paisagem, a ser forte”. (Ando, 2013).

Figura 6- Obra Centro Roberto Garza Sada.



Fonte: <http://www.dezeen.com>

Segundo a revista (*CRGs, 2013*) a abertura original é mostrada como uma poderosa mão tinha levantado a pesada cortina de concreto, dobrando-o no esforço para fazer um amplo limite para entrar no complexo universitário.

2.5 RELAÇÃO DA OBRA CENTRO ROBERTO GARZA SADA DE ARTE COM O CONCEITO DE ESPAÇO E LUGAR

A obra Centro Roberto Garza Sada De Arte dispõe de um vazio que expõe o lado de baixo do edifício, criando a aparência de uma estrutura torcida, e cria uma grande entrada protegido de pessoal, estudantes e visitantes abaixo. O Arquiteto japonês Tadao Ando é mais conhecido por

projetos que combinam concreto bruto com fatias de luz, introduzindo espaços ao ar livre. (CRGs, 2013)

Figura 7- Obra Centro Roberto Garza Sada.



Fonte: <http://www.dezeen.com/>

Este espaço ao ar livre é visto como lugar que se conceitua sendo um espaço dotado de valor pelo homem, que contempla a presença física e/ou simbólica. Com base nessas reflexões, o conceito de Lugar em concordância com o arquiteto Norberg-Schulz, “O lugar é a concreta manifestação do habitar humano”. Sendo por sua vez a definição de lugar o espaço em que se manifesta o abrigo ou residência do homem em meio ao espaço. (NORBERG-SCHULZ, 1975 P.06)

Norberg-Schulz (1975) conclui que a estrutura de um Lugar, seja ele não construído ou construído, é composta por duas categorias o céu e a terra que sendo analisadas pela percepção e pelo simbolismo permitirão o suporte existencial, ou seja, a capacidade de habitar, ao homem não deixando específico se estes espaços são lugares construídos ou não construídos, abertos ou fechado.

Pode-se entender a terminologia espaço sendo a distância entre dois pontos, ou a área ou o volume entre limites determinados, o que diferencia do conceito de lugar que pelo autor é considerado o espaço ocupado. Portanto o espaço só se torna um lugar no momento em que ele é ocupado pelo homem, física ou simbolicamente.

3. METODOLOGIA

Será desenvolvida uma revisão bibliográfica que propicia ao pesquisador o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem. Conforme Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. Conclui Lakatos e Marconi (2001, p. 183).

Lakatos e Marconi (2001) apresentam que todo trabalho científico, toda pesquisa deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras.

Assim, também será realizado um estudo de caso da Obra Centro Roberto Garza Sada de arte. Este estudo segundo CHIZZOTTI (1995, P. 102), estudo de caso “é a pesquisa para coleta e registro de dados de um ou vários casos, para organizar um relatório ordenado e crítico ou avaliar analiticamente a experiência com o objetivo de tomar decisões ou propor ação transformadora”.

Contudo, se procura estabelecer uma pesquisa que possa se basear na produção de um trabalho científico com um mínimo de cientificidade e de contextualizado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esta pesquisa permitiu analisar e compreender as definições de espaço, ocupação, espaço construído e espaço não construído relacionando com a obra Centro Roberto Garza Sada De Arte que dispõe de um vazio que expõe o lado de baixo do edifício, criando a aparência de uma estrutura

torcida, uma grande entrada protegida sem paredes onde o Arquiteto japonês Tadao Ando combina concreto bruto com fatias de luz, introduzindo espaços ao ar livre. Esse espaço que a pesquisa permitiu analisar se ele pode ser considerado construído ou não.

De acordo com Coelho Netto (1999), determina-se o terceiro eixo: Espaço Construído e Espaço Não Construído. Para ele o espaço construído é atualmente percebido como o espaço ocupado, o lugar onde o espaço é aprisionado e consequentemente o homem também o é. Mas este espaço abaixo da obra de Centro Roberto Garza Sada De Arte pode em certos momentos se tornarem ocupado podendo ser considerado ocupado e hora percebida como espaço livre consequentemente considerado pelo autor como espaço não construído.

Algumas sociedades reservavam para o espaço comum, de acesso a todos, o espaço exterior e não construído. E assim as variações são muitas, em função da cultura que utiliza o espaço. (COELHO NETTO 1999). A característica do espaço pode ser flexível sendo possível pelo uso que é dado ao lugar, em que se analisa.

De modo geral pode-se perceber que espaço construído ou espaço não construído pode ser visto como espaço ocupado e espaço livre, na visão de Teixeira (1979), uma razão já foi dada para o afastamento do conceito ocupação que para a arquitetura é ordenação, disposição do espaço, que pode ou não implicar numa ocupação. Assim o espaço ganharia conceito de acordo com sua utilização, onde o mesmo espaço poderia ou não ser considerado um espaço construído ou não.

Foi analisado também o discurso de Zevi (1996), observa-se que o espaço é o foco primordial da arquitetura, o espaço arquitetônico é o vazio dentro do espaço fechado, o espaço interior sendo o espaço considerado construído quando visto fechado ou que aprisiona e o não construído o externo o livre.

E para finalizar a visão de Coelho Netto (1999) que usa a característica do espaço pode ser flexível sendo possível pelo uso que é dado ao lugar, em que se analisa. Ele deixa a critério o usuário está definição de construído ou não, pois segundo ele espaço construído é o que se fecha em seu interior já o não construído é o que está aberto. Sendo, assim, analisando a conceituação de espaço e lugar e o vazio abaixo da obra centro Roberto Garza Sada de arte mesmo sem as paredes que o delimitam é, portanto, considerado um lugar construído, pelo pressuposto que pode ser ocupado. (COELHO NETTO, 1999).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma retomada do problema de pesquisa: por que o vazio abaixo da obra Centro Roberto Garza Sada de Arte do arquiteto Tadao Ando é considerado um espaço construído junto com as pesquisa de aprofundamento dos objetivos específicos, pode-se conceituar o terceiro eixo do sentido da arquitetura: espaço construído e do espaço não construído, analisar a inserção da obra Centro Roberto Garza Sada de Arte em meio ao espaço e relacionar o vazio abaixo da obra Centro Roberto Garza Sada de Arte do arquiteto Tadao Ando com o terceiro eixo do sentido da arquitetura.

De acordo com os autores referenciados pode-se chegar a alguns conceitos e terminologias de ocupação, lugar e o espaço que simbolizam e permitem o existencial, ou seja, a capacidade de habitar, ao homem. Sendo o espaço a distância entre dois pontos, ou a área ou o volume entre limites determinados, e o lugar o espaço ocupado. Ou seja, o espaço só se torna um lugar no momento em que ele é ocupado pelo homem, física ou simbolicamente. Com esses conceitos e entendimento o terceiro eixo da arquitetura pode ser relacionado com a obra de Tadao Ando.

Portanto pode-se observar que o espaço construído é atualmente percebido como o espaço ocupado, o lugar onde o espaço é aprisionado e conseqüentemente o homem também o é, pois este espaço o delimita. Algumas sociedades reservavam para o espaço comum, de acesso a todos, o espaço exterior e não construído. E assim as variações são muitas, em função da cultura que utiliza o espaço.

Concluimos, portanto que o vazio abaixo da obra Centro Roberto Garza Sada de Arte do arquiteto Tadao Ando, este vazio expõe o lado de baixo do edifício que cria uma aparência de uma estrutura torcida, e rega uma grande entrada protegendo as pessoas, estudantes ou visitantes abaixo. Ele com ou sem a intensão de ocupação quando é ocupado pelo homem ele se torna um espaço construído, pois trás consigo o sentimento de proteção mesmo sem as paredes que o cerca, mas simplesmente pela laje que o recobre e protege, pois pode ser ocupada.

REFERÊNCIAS

ARTIGO. **De Ana Asensio**, 2013 – Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-111093/foi-inaugurado-o-centro-de-arte-projetado-para-o-mexico-slash-tadao-ando> Acesso em:03/09/2016

ARTIGO. **Dezeen**, 2012 – Disponível em: <http://www.dezeen.com/2013/10/02/centro-roberto-garza-sada-de-arte-arquitectura-y-diseno-by-tadao-ando/>

COELHO NETTO, José Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, (edição original s/d.) 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ESPAÇO. ARQUITETURAL. **Eixos-organizadores**. Disponível em: http://esparqui.blogspot.com.br/2006/12/eixos-organizadores-do-sentido-do_13.html. Acesso em:02/09/2016

Extrato de "CRGs". Louise Noelle, "**Tadao Ando e Roberto Garza Sada Centro de Artes, Arquitetura e Design na Universidade de Monterrey**", 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

NORBERG-SCHULZ, Christian, **Existencia, Espacio y Arquitectura**, Ed. Blume, Barcelona, 1975.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. Tradução: Maria Isabel Gaspar e Gaëtan Martins de Oliveira. 5ª edição. São Paulo, Martins Fontes, 1996.